



GEOGRAFIA

7º ANO



HABILIDADE:

EF07GE03 - Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.



Conteúdo das atividades:

Atividade 1 e 2: DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL

Atividade 3: REFORMA AGRÁRIA

Atividade 4: TRABALHO NO CAMPO

Atividade 5: VIOLÊNCIA NO CAMPO

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1 Leia a seguir o trecho de um ensaio.

"[...] Assim como em outras regiões do país, na Amazônia a vulnerabilidade socioeconômica e ambiental também impacta a população negra.

Muitas dessas pessoas são de famílias quilombolas – algumas que ainda vivem em quilombos em regiões de floresta –, mas principalmente fruto da diáspora africana que trouxe negros e negras para diversas regiões do Brasil, inclusive ao interior da Amazônia, local onde ainda acontecem ameaças e invasões, provocadas principalmente pelo avanço do agronegócio, entre outros desafios para comunidades afro-amazônicas. [...]"

(Fonte: Douglas Belchior; Kátia Penha; Mariana Belmont. Existem vidas negras na Amazônia e elas também importam. Nexo Jornal, 4 set. 2021. Disponível em: www.nexojornal.com.br/ensaio/2021/Existem-vidas-negras-na-Amaz%C3%B4nia-e-elas-tamb%C3%A9m-importam. Acesso em: 19 out. 2021.)

Sobre as comunidades quilombolas, pode-se considerar que:

- a) são áreas já regularizadas e, com exceção dos casos amazônicos, não possuem conflitos com outros agentes e grupos.
- b) são terras constituídas e demarcadas logo após o fim da escravidão no Brasil, com exceção das que estão na Amazônia, que são atuais.
- c) são terras regularizadas na última década, ação que gerou conflito com o agronegócio na região Norte.
- d) são áreas em diferentes situações de demarcação, algumas regularizadas, outras em processos de estudo e/ou regularização.
- e) são territórios ocupados irregularmente por descendentes de africanos escravizados, cujo direito à terra precisa ser provado.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

2 Leia a seguir o trecho de um artigo.

“O professor Cristovão Barcellos, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Rio), ressalta que esse tipo de desenvolvimento traçado por grandes obras é histórico. [...]

Barcellos cita como exemplo dessa lógica o surto desenvolvimentista nos anos 1980 e 1990, quando diversos garimpos se estabeleceram na região [Norte] e, com isso, houve uma espécie de ‘corrida do ouro’, que afetou regiões do sudeste e sudoeste do Pará, Amapá, áreas indígenas lanomâmi e a cidade de Porto Velho com contaminação por mercúrio e degradação ambiental e social.

[...]

‘Não por acaso, a tensão entre garimpo e as populações lanomâmi permanecem nos dias de hoje.’”

(Fonte: Maria Fernanda Ziegler. Grandes projetos de infraestrutura na Amazônia deixaram legado socioambiental danoso, dizem cientistas. Agência Fapesp, 28 set. 2021. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/grandes-projetos-de-infraestrutura-na-amazonia-deixaram-legado-socioambiental-danoso-dizem-cientistas/36934/>. Acesso em: 20 out. 2021.)

Considerando alguns aspectos da situação atual das terras indígenas no Brasil, é possível avaliar que:

- a) os conflitos se estabelecem exclusivamente com garimpeiros, que entram nas terras indígenas para explorá-las ilegalmente.
- b) os conflitos ocorrem apenas com agentes de atividades extrativistas, como os garimpeiros e madeireiros.
- c) as terras indígenas são ameaçadas por diferentes agentes, inclusive pelo poder público, como ocorre com o Marco Temporal.
- d) o fator que mais ameaça terras indígenas atualmente é a urbanização, dado que muitas terras estão próximas às cidades.
- e) os conflitos recentes limitam-se aos agentes do agronegócio e à necessidade nacional de expandir as atividades agropecuárias.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

3 Leia o texto a seguir.

“Solução dos problemas fundiários pode gerar impulso econômico e ordenamento social no campo

Celebrado a cada 17 de abril, o Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária traz todos os anos a lembrança de um país historicamente concentrador de terras e marcado por conflitos que atravessaram quase dois séculos de independência sem uma mediação política satisfatória e soluções técnicas que dessem conta das necessidades da população e suas forças produtivas. A data homenageia as vítimas do massacre de Eldorado do Carajás, quando 21 trabalhadores sem-terra foram assassinados em ação policial no Pará enquanto se manifestavam pela reforma agrária, em 1996.

[...]”

(Fonte: Agência Senado. Solução dos problemas fundiários pode gerar impulso econômico e ordenamento social no campo. Disponível em: www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/04/solucao-dos-problemas-fundiarios-pode-gerar-impulso-economico-e-ordenamento-social-no-campo. Acesso em: 20 jan. 2022.)

A discussão sobre a temática da reforma agrária apresentada no texto permite determinar que:

- a) o Brasil solucionou seus problemas fundiários após a redemocratização, graças à reforma agrária.
- b) a reforma agrária deixou de ser uma pauta importante, devido ao êxodo rural ao avanço da urbanização.
- c) o Brasil enfrentou grandes problemas fundiários durante o período colonial, resolvidos após a independência.
- d) a ausência de uma reforma agrária abrangente contribuiu para a manutenção da concentração de terras.
- e) a reforma agrária continua sendo uma pauta importante da sociedade brasileira, mesmo que gere impactos negativos na produtividade agrícola.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

4 Leia a seguir o trecho de uma reportagem.

“Trabalhadoras rurais lutam por autonomia na agricultura familiar [...]

Apenas 12% das propriedades rurais no Brasil pertencem a mulheres - e por serem áreas pequenas (menores de 5 hectares) isso corresponde a somente 5% das terras do país. Já os homens são donos de 88% das propriedades e quase a totalidade das terras brasileiras, de acordo com a pesquisa Terrenos da Desigualdade, realizada pela Oxfam Brasil em 2016.

Preconceitos enraizados

As mulheres não são proprietárias, mas estão mais presentes no campo, chegando a representar 80% dos trabalhadores na produção nacional da agricultura familiar, conforme o último balanço do PAA Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), de 2019, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Elas trabalham em grande parte das propriedades rurais, dos maridos ou de terceiros. [...]”

(Fonte: Lidia Lino. Trabalhadoras rurais lutam por autonomia na agricultura familiar. UOL. UNIVERSA. Trabalhadoras rurais lutam por autonomia na agricultura familiar. Disponível em: www.uol.com.br/universa/noticias/azmina/2022/01/12/trabalhadoras-rurais-lutam-por-autonomia-na-agricultura-familiar.htm. Acesso em: 20 jan. 2022.)

Após a leitura do texto, pode-se interpretar que:

- as desigualdades de renda no espaço rural brasileiro já estão resolvidas.
- o campo brasileiro também reproduz a desigualdade entre homens e mulheres.
- não existem disparidades sociais no espaço rural, apenas a desigualdade econômica.
- o avanço dos direitos das mulheres levou à valorização do trabalho feminino no campo.
- os homens possuem mais terras e realizam a maior parte do trabalho no campo

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5 Leia o texto a seguir.

“Ameaça aos Piripkura: uma das populações que mais sofrem com a derrubada da floresta são os indígenas isolados

Esta semana, o governo federal divulgou os números do desmatamento na Amazônia Legal – um novo recorde, com um aumento de 22%.

Uma das populações que mais sofrem com a derrubada da floresta é a dos indígenas isolados, como os Piripkura, em Mato Grosso. As terras onde eles vivem estão cada vez mais ameaçadas pelo avanço de grileiros e fazendeiros.

[...]”

(Fonte: G1. Ameaça aos Piripkura: uma das populações que mais sofrem com a derrubada da floresta são os indígenas isolados. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/11/22/ameaca-aos-piripkura-uma-das-populacoes-que-mais-sofrem-com-a-derrubada-da-floresta-sao-os-indigenas-isolados.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2022. Grifo do autor)

Os indígenas brasileiros continuam a sofrer diversas violações e formas de violência no território nacional. Acerca desta temática pode-se considerar que:

- a) a disputa por terras e recursos naturais continua vitimando indígenas brasileiros, colocando o modo de vida de muitas comunidades em risco.
- b) a demarcação de terras indígenas resolveu os problemas relativos à posse e ao uso do solo por indígenas no país, restando conflitos apenas em pontos isolados do território nacional.
- c) o avanço da agricultura mecanizada na Amazônia brasileira tem provocado impactos sociais, os quais são compensados pelos avanços econômicos.
- d) os indígenas brasileiros têm provocado grandes conflitos no território nacional ao tomarem posse de propriedades rurais de agentes privados.
- e) o poder público não dispõe de instrumentos para a fiscalização no espaço agrário brasileiro, o que torna inevitável a intensificação dos conflitos.